

Mantega afirma: “Não há estatização da economia”

Ministro rebate críticas do pré-candidato tucano à Presidência, José Serra

Valter Campanato/ABR

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, afirmou ontem que o Brasil conseguiu sair fortalecido da crise, com ajuda do desempenho das empresas estatais. Ele ressaltou, no entanto, que não há um processo de estatização da economia. Desta forma, o ministro rebateu as críticas do pré-candidato tucano à Presidência, José Serra, com relação à criação da Petro Sal – estatal que vai gerir a exploração de petróleo na camada pré-sal.

— Nem mesmo na crise o Brasil perdeu dinheiro com as estatais. Aliás, o setor público nos ajudou a sair da crise — disse Mantega. — Realmente o papel do Estado durante a crise foi mais forte, mas não deem ouvidos aos que falam de estatização da economia. Isso é argumento de ano eleitoral — argumentou o ministro durante o 2010 Brazil Summit, em Nova York, da Câmara de Comércio Brasil-EUA.

Mantega disse que o país conseguirá manter crescimento neste e nos próximos anos e afirmou que a projeção do governo de crescimento de 5,5% do Produto Interno Bruto (PIB) é até modesta perto de projeções de algumas instituições financeiras, que chegam mais perto de 7%.

O ministro disse que a inflação tem aumentado nos últimos meses e que, “fatalmente”, será maior este ano em comparação ao ano passado. Segundo ele, essa inflação é causada por fatores temporários, por choques de oferta como o da alta do petróleo



POLÍTICA — Mantega e Meirelles defendem controle da inflação pelos juros durante evento em Nova York

e outras matérias-primas, e que os preços tendem a se acomodar mais nos próximos meses.

Mantega acredita que a inflação deve ficar ao redor de 5,3% este ano, de 4,8% em 2011 e 4,5% nos três anos seguintes. “A tendência é que a inflação volte a um patamar razoável nos próximos 12 meses”, disse. Ele disse que o Brasil pode crescer 5,5% sem pressionar a inflação.

— De qualquer maneira, o Brasil não vai permitir que a inflação volte e estaremos tomando medidas necessárias para que ela continue sob controle — acrescentou.

Também no evento em Nova York, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, disse que o Brasil vai continuar elevando suas reservas em moeda estrangeira. Ele disse que as reservas estrangeiras atuais, próximas de US\$ 250 bilhões, são “confortáveis” para proteger o país contra uma outra eventual crise financeira.

Investimentos continuam

Meirelles disse que não espera desaceleração dos investimentos estrangeiros no país em consequência de taxas de juros mais altas. Ele também comen-

tou sobre o crescente volume de investimento no país para o desenvolvimento de maquinários, de tecnologia e de recursos humanos. “Isso está gerando um boom industrial em algumas áreas do Brasil”, disse o presidente do BC.

Para Meirelles, o próximo presidente do Brasil deve evitar manipular o câmbio para manter a inflação sob controle. Segundo ele, ninguém duvida de que o Brasil é capaz e de que está comprometido em conter a alta dos preços.

Com agências